

PRODUÇÃO DO ESPAÇO E RELAÇÕES DE PODER NO MUNICÍPIO DE JURANDA – PR

Daianne Patricia Pulcinelli Tavares

Graduanda em Geografia pela UNESPAR- Fecilcam. E-mail: daya_patricia@hotmail.com

Jaqueline Aparecida Polinarski de Melo

UNESPAR- Fecilcam. E-mail: leduardomelo@hotmail.com

Fábio Rodrigues da Costa

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá- PGE/UEM e Integrante do Núcleo de Mobilidade e Mobilização. Professor da UNESPAR- Fecilcam. E-mail: fabiorcmestrado@bol.com.br

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar como ocorreu o processo de ocupação, a produção do espaço e as relações de poder no município de Juranda - PR. Assim com descobrir os motivos da evasão populacional, da falta de emprego e da má distribuição da renda, por meio da acumulação de riquezas e a concentração de poder na mão de poucos. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: a primeira constou na realização de fundamentação teórica, a segunda na elaboração de um arquivo fotográfico, a terceira na obtenção de dados indiretos (IBGE, IPARDES) e a quarta etapa na realização de entrevistas abertas e semi-estruturadas. As entrevistas tiveram como base a metodologia da geógrafa Márcia da Silva, método este voltado a análise do poder local e de como se estabelecem tais relações sociais. Sendo que por meio desta pesquisa foi possível identificar as pessoas de maior influência no município e que detém o poder político e econômico, além de compreender de que modo a produção do espaço veio a influenciar nas condições de vida da população.

Palavras-chave: Produção do espaço; Relações de poder; Evasão populacional

PRODUCTION OF SPACE AND POWER RELATIONS IN JURANDA - PR

ABSTRACT: The present study has like god to investigate how occurred the process of occupation, the production of space and power relations in borough of Juranda - PR. So to discover out the reasons for the outflow of population, lack of employment and bad income distribution, through the accumulation of wealth and the concentration of power in the hands of a few. The research was realize in four stages: the first consisted in conducting theoretical, the second in the preparation of a photographic archive, the third in obtaining indirect of data (IBGE, IPARDES) and the fourth step in conducting open interviews and semi-structured . The interviews were, like based on the methodology of the geographer Marcia da Silva, this method oriented analysis of local power and as such establish social relations. Being that through this research it was possible to identify the influential biggest people in the borough and who holds the political and economic power, beyond of understand of that way the production of space came to influence the living conditions of population.

Key Words: Production of space; Power relations; Evasion of population

1 INTRODUÇÃO

A referente pesquisa tem como intuito compreender as relações de poder estabelecidas a partir da produção do espaço no município de Juranda - PR, objeto deste estudo. Também se procura investigar a influência e o papel social atual das famílias que foram pioneiras no município, bem como compreender as causas da evasão populacional e da má distribuição da renda.

Para compreender de forma clara as relações sociais no município é de extrema importância o estudo sobre a produção do espaço. Por meio da investigação das relações de poder se observará as instancias financeira de influência política; pois por meio desta investigação pode-se chegar à acumulação de riquezas e a concentração de poder nas mãos de poucos.

A justificativa para a elaboração da pesquisa encontra-se no fato de que o município de Juranda enfrenta intensos problemas socioeconômicos, entre os principais estão a evasão populacional, a baixa geração de empregos e má distribuição da renda.

O estudo abordou o período entre a década de 1940 até os dias atuais, e foram analisadas as transformações ocorridas no espaço tendo em vista o estudo do processo de ocupação, colonização e as relações de poder estabelecidas.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa está dividida em quatro etapas: A primeira etapa consta em leitura e análise de artigos em revistas científicas, livros, consulta em jornais, sites na internet, entre outras fontes que irão permitir a construção teórica da pesquisa e sua fundamentação. Na segunda etapa, a elaboração de um arquivo fotográfico com o objetivo de entender as transformações na paisagem a partir da década de 1940.

A terceira etapa consta em obtenção de dados indiretos sobre população total, rural e urbana, junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Na quarta etapa a realização de entrevistas para verificar as relações de poder. Estas entrevistas foram aplicadas a partir da metodologia da geógrafa Márcia da Silva (2007), que estudou e analisou as relações de poder vigentes no município de Guarapuava-PR.

Segundo Silva (2007), este tipo de entrevista aborda uma parte da experiência cotidiana do entrevistado. O método da autora consiste em um primeiro momento em entrevistas abertas, com o intuito de se chegar aos nomes das pessoas de mais influência no local a ser pesquisado, na sequência, a partir destes nomes se estabelece as redes de poder estabelecidas no município.

3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA GEOGRAFIA

O espaço para ser considerado geográfico passa pela ação transformadora do trabalho do homem organizado em sociedade. Portanto, para se compreender a organização espacial num dado momento histórico é imprescindível entender como os homens produzem o espaço em que habitam e de que modo estes ainda participam da contínua reprodução. Para Carlos o trabalho é uma mediação entre homem e natureza e tal mediação é responsável pela constante produção espacial, sendo que o:

[...] espaço geográfico aparece como um produto histórico e social, onde o homem é o sujeito; ele não se relaciona com o espaço, mas o produz, à sua imagem e semelhança, e neste sentido o espaço, num momento histórico determinado, será produto e condição do processo de reprodução da sociedade (CARLOS, 2008, p.36).

Segundo a autora a “reprodução continuada do espaço se realiza como aspecto fundamental da reprodução ininterrupta da vida.” (CARLOS, 2011, p.53), ou seja, o homem diferentemente dos demais seres vivos tem a capacidade de se adequar a qualquer situação por meio de seu trabalho, enquanto os demais animais não sobrevivem fora de seu habitat, o homem transforma o meio constantemente para garantir sua sobrevivência.

Antes de ocorrer à produção do espaço este se configura como uma natureza ainda primitiva ou como conceitua Correia (1991) “um espaço natural”, aquele que ainda não se tornou geográfico por meio do trabalho social do homem, e que produz sua própria história na coletividade, ou seja, “o espaço geográfico não é nem eterno, nem inerte e imóvel, e tampouco natural, mas um produto concreto de relações sociais historicamente determinadas” (CARLOS, 2008, p.33).

A princípio o espaço era visto como um palco para toda atividade humana, sendo este um simples receptáculo da vida humana e de suas ações. Para Carlos (2008, p.31), o espaço não é um mero palco da vida humana, mas sim um espaço organizado pelo homem e produto de suas relações sociais determinadas.

Para tanto, o homem não produz somente objetos materiais este também produz suas relações sociais e culturais, tal produção é parte da subjetividade humana e faz parte do espaço socialmente produzido, o espaço geográfico. Portanto, o homem produz tanto a materialidade quanto a sua própria história, sendo este um ator social, e que se reproduz historicamente, “isto ele faz por meio do trabalho, de sua práxis coletiva, sendo o trabalho o ‘princípio gerador’ do homem e não apenas uma atividade produtiva, mas de constituição de uma natureza objetiva e de um horizonte de apreensão e transformação da realidade. (GODOY, 2008, p. 126).

O espaço passa a ser o próprio objeto de consumo em determinado momento histórico, ou seja, no modo de produção vigente, sendo que o espaço não é apenas parte das forças e meios de produção, constitui também um produto dessas mesmas relações. “Lefebvre observa que, além de haver um espaço de consumo ou, quanto a isso, um espaço como área de impacto para o consumo coletivo, há também o consumo do espaço, ou o próprio espaço como objeto de consumo” (GOTTDIENER, 1993, p. 129 *apud* GODOY, 2008, p 128).

4 LOCALIZAÇÃO, COLONIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

O município de Juranda está localizado no Estado do Paraná, na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. A sede apresenta as seguintes coordenadas geográficas 24° 25’ 00” S e 53° 50’ 00” W. A população total em 2010, segundo o IBGE (2010) é de 7.641 habitantes,

distribuídos em uma área territorial de 350 km², sendo sua densidade demográfica de 21,83 hab/km². A figura 01 apresenta a localização da área de estudo.

O centro-oeste paranaense é uma área de colonização recente, em especial a região de Campo Mourão que antes pertencia a Guarapuava. A região apresenta um processo de ocupação relativamente novo, o que revela uma produção espacial efetiva a partir das primeiras décadas do século XX.

No início do século XX, devido a sucessivos desmembramentos o município de Guarapuava perdeu parte de seu território, dando origem ao município de Pitanga dentre outros, posteriormente Campo Mourão foi desmembrado de Pitanga (1947), depois Mamborê de Campo Mourão, e em 16 de dezembro de 1981, pela lei n.º 7.549 Juranda é emancipada e desmembrada de Mamborê, vindo a ser município em 1983. (DURANT, 1985).

posteriormente Campo Mourão foi desmembrado de Pitanga (1947), depois Mamborê de Campo Mourão, e em 16 de dezembro de 1981, pela lei n.º 7.549 Juranda é emancipada e desmembrada de Mamborê, vindo a ser município em 1983. (DURANT, 1985).

A colonização de Juranda teve início em meados da década de 1940, com a compra de lotes pela então imobiliária e colonizadora Szafermam, tais lotes faziam parte de uma área que a colonizadora possuía na região de Campo Mourão. Foi a colonizadora de propriedade de Benjamim Szafermam e João Maffei Rosa, que atuou na ocupação através da venda de lotes e posse para os que trabalhavam na derrubada das árvores e na abertura das novas estradas (PROJETO HISTÓRICO DE JURANDA, 1989). A participação de companhias colonizadoras foi bastante efetiva no Paraná, tendo assim intensificado a ocupação desta porção do território a partir da década de 1950.

As companhias de terra, encarregadas dos loteamentos provocaram a especulação sobre as terras o que, conseqüentemente influenciou a ocupação e a organização do espaço [...] **é precisamente o caráter capitalista das companhias de terras que vai envolver o pioneiro nas especulações**, dando-lhe a possibilidade de se tornar proprietário da terra (SOUZA, 1971, p.54 *apud* HESPANHOL, 1990, p. 20. Grifo nosso).

É a partir de interesses capitalistas que tem início o processo de colonização, através da efetivação dos loteamentos que atraíam colonos vindos de diferentes partes do Paraná e do Brasil. A figura 02 apresenta os primeiros passos para a formação dos loteamentos.



**Figura 2 - Membros da Imobiliária e Colonizadora Szafemam Ltda.
No final da década de 1940**

Fonte: casa da memória de Juranda.

Segundo relatos de pioneiros (PROJETO HISTÓRICO DE JURANDA, 1989), na época a companhia Sinop (Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná LTDA.) por meio de seus “jagunços” disputou terras entre os limites de Juranda e Ubiratã, estas disputas se davam pelo objetivo de uma maior apropriação de terras por tal Companhia.

Dentre os primeiros a chegaram em Juranda estão às famílias Novak e Bartoski, de origem polonesa vieram no fim da década de 1940. Segundo o Projeto Histórico de Juranda (1989) nos primeiros anos da ocupação as condições de habitação eram bastante precárias; sendo a localidade um simples vilarejo com poucas habitações. Os primeiros moradores eram funcionários da companhia ou estavam em busca de terras e de melhores condições de vida.

Além dos poloneses, os ucranianos também participaram desde o início do século XX da colonização da região sul, em especial do Estado do Paraná, vieram para o centro-oeste em busca de melhores condições de sobrevivência, sendo que a maioria veio de Antonio Olinto, rumo a Pitanga e posteriormente se espalharam por municípios da mesorregião, chegando em Juranda em meados da década de 1940, devido a notícia de novos loteamentos.

Dentre estas famílias podem-se citar os Ladchuk, Szeremeta, Mazur, Duma, Berejanski, etc. Estas famílias ucranianas foram responsáveis pela colonização de boa parte do município.

Vieram em busca de terras, e nestas continuam trabalhando. Tais famílias foram também em grande parte responsáveis pela inserção da escola ucraina como também da Igreja, tais melhorias foram de grande impacto na produção espacial local. (PROJETO HISTÓRICO DE JURANDA, 1989).

Uma parte significativa da população que veio para o município são ou de origem européia (poloneses, ucranianos, alemães, italianos e espanhóis), ou pessoas vindas de outras partes do Brasil (São Paulo, Minas Gerais e região Nordeste).

Analisando o processo de colonização, por meio da produção do espaço, pode-se observar que o homem ao produzir o espaço em que vive, o faz conforme suas necessidades. Portanto os ciclos econômicos, mesmo que não lineares, podem apontar para como se procedeu à produção espacial do município de Juranda. Os pioneiros, além de produzirem para a sua subsistência, também trouxeram consigo práticas econômicas da época, como a suinocultura ou “safra de porcos” comum entre os poloneses, outra atividade importante nas décadas de 1940 e 1950, foi o cultivo da hortelã, já o café foi pouco expressivo, devido à desvalorização do preço após a crise de 1930 e as condições climáticas pouco favoráveis. (PROJETO HISTÓRICO DE JURANDA, 1989).



Figura 3 – Cafezais a margem do Rio Carajás.

Fonte: Carlos Martins, década de 1950.

Posteriormente o ciclo da madeira veio marcar fortemente o processo de desenvolvimento local. Como é possível observar em todas as áreas de colonização onde há a atuação de serrarias a grande aglomeração de pessoas em torno das mesmas, em busca de emprego, o que na época era importante para o desenvolvimento, e só era possível pela abundância de recursos naturais. As figuras 4 e 5 ilustram o ocorrido.



Figura 4 – Caminhão da frota da serraria de Luiz Meneguelo.

Fonte: família Meneguelo, 1961.



Figura 5 – Aglomeração de moradias, serraria da Família Meneguelo.

Fonte: Família Meneguelo, 1951.

A figura 5 retrata a Serraria da Família Meneguelo que foi a segunda do município, sendo a primeira também de propriedade de Luiz Meneguelo, esta sofreu um incêndio no fim da década de 1940 e se localizava as margens do Rio Sununum, sendo que posteriormente o Sr. Meneguelo, veio a adquirir a Serraria próxima ao Rio Carajás, esta que antes era de propriedade da colonizadora e Imobiliária Szaferman, e já contava com uma certa quantidade de moradores em seu entorno.

Já na década de 1970, como boa parte da região, Juranda passou pelo processo de mecanização, por meio da modernização da agricultura. Muitos pequenos produtores foram forçados a vender suas terras e migrar, levando a um processo de maior concentração fundiária, afetando assim o desenvolvimento local, pois se perdeu população e aumentou o número de desempregados. O processo de modernização seu deu por toda a região de Campo Mourão, sendo que a expansão do binômio soja/trigo “[...] se deu num ritmo bastante acelerado, atendendo aos desígnios do poder público, o que carrou um montante crescente de recursos financeiros as duas lavouras e às atividades de suporte do binômio (cooperativas, agroindústrias, etc.) no decorrer de toda a década de 1970.” (HESPANHOL, 1990, p. 65-66)

A modernização da agricultura possibilitou novas expectativas para o desenvolvimento local, como a inserção da cooperativa, o que levou o município a crescer economicamente. Um exemplo é a presença da Coamo em Juranda desde 1976. No entanto o crescimento econômico e a riqueza oriunda do mesmo são destinados para poucos. Por outro lado aumentam cada vez mais as dificuldades de subsistências para os demais.

5 EVASÃO POPULACIONAL NO ESPAÇO LOCAL

Os dados sobre população obtidos por meio dos censos demográficos realizados pelo IBGE apontam que a população rural diminuiu ao longo do tempo enquanto a população urbana cresceu nas últimas décadas. Observe os dados na tabela 1.

Tabela 1 - População total, urbana e rural em Juranda

Décadas	1960	1970	1980	1991	2000	2010
População Total	3.373	8.696	6.680	8.796	8.134	7.641
População Urbana	443	1.329	2.001	3.582	5.764	5.839
População Rural	2.930	7.367	4.679	5.214	2.370	1.802

Fonte: IBGE. ORG: TAVARES, 2012.

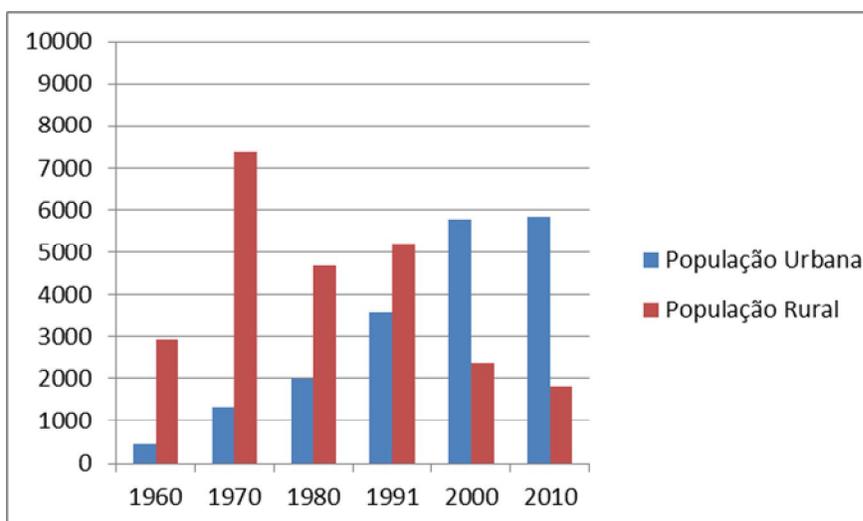
Observe que a população total cresceu mais que o dobro de 1960 a 1970, o período foi marcado pela atração de população. Mesmo considerando que a ocupação teve início no final da década de 1940, podemos afirmar que é somente na década de 1960 que ocorreu um aumento significativo da população.

Não podemos deixar de considerar que a área que pertencia ao atual município de Juranda ainda não estava delimitada, pois este foi distrito de Mamborê até 1981, o que nos leva a crer que a população distrital poderia ser contada além dos limites atuais. Como já foi colocado, este período foi de atração, pois a região estava passando pelo processo de ocupação e colonização o que atraía imigrantes de outras regiões do Paraná, como de outros estados e países.

Vemos que na década de 1980, quando houve a emancipação, a população diminuiu, o que pode ter ocorrido devido a redefinição dos limites municipais, ou também a mecanização da agricultura, que gera o processo de êxodo rural, ou seja, expulsão de população do campo, tal proposição pode ser afirmada, pois segundo os dados, a população rural foi diminuindo, principalmente a partir da década de 1990, enquanto a população urbana foi aumentando.

A cidade não tem dado conta de receber toda a população que abandona o campo, o que leva as pessoas, principalmente os jovens, a irem para os grandes centros urbanos (São Paulo, Curitiba, Maringá, entre outros) por possuir uma economia dinâmica. Com isto vemos que a população total vem diminuindo nas últimas décadas, mesmo que em pequenas quantidades.

O gráfico 1 demonstra o número de população rural e urbana residente no município entre as décadas de 1960 e 2010.

Gráfico 1 - População rural e urbana de Juranda

Fonte: IBGE. ORG: TAVARES, 2012.

6 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER

A produção do espaço como também a apropriação de riqueza estão relacionadas dentro do processo de colonização e ocupação de uma determinada área. Sendo o poder tanto político como social uma das bases de organização da sociedade local.

[...] os grupos de poder (econômico, político, simbólico) legitimam suas ideias e ações e se tornam, por um período, quase que insubstituíveis. Isso se deve a representação que adquirem, aos valores que disseminam, as ideias que imprimem como verdades, pelo menos para parte da sociedade. A tradução desse processo se dá em anos e anos no poder político ou em outros poderes por eles ou por suas praticas sustentados (SILVA, 2009, p. 203).

Tais grupos que detém o poder o fazem por meio da conservação das tradições e das ideologias que se tornam verdades e são aceitas por boa parte da população. Para a geógrafa Márcia da Silva (2008, p.70), o local é singular “com história e memórias próprias, com identidades e praticas políticas determinadas.” Sendo que cada local desde seu processo de ocupação até a sua estruturação política adquire ideologias que atravessam décadas sendo estas

mantidas pelos mesmos detentores do poder ainda na época da ocupação. Sobre esta temática de acordo com Raffestin (1993):

O poder visa o controle e a dominação sobre os homens e sobre as coisas. [...] colocamos a população em primeiro lugar: simplesmente porque ela esta na origem de todo o poder. Nela residem as capacidades virtuais de transformação; ela constitui o elemento dinâmico de onde procede a ação. [...] O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade [...] Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação. (RAFFESTIN, 1993, p. 58).

Dentro do local a ser estudado, encontra-se minorias que detém o poder sobre a região e a população, passando a ideologia criada por estes para as futuras gerações, o que colabora para a permanência das ideias colocadas nas políticas locais. Tais minorias, não agem de maneira autônoma, existe uma interação entre os poderes políticos, econômicos e religiosos, sendo o Estado uma figura mediadora dentro do poder local.

Uma forma de análise de tais relações de poder seria a crítica marxista, na qual a sociedade, “[...] é compreendida como o conjunto de relações entre dominantes e dominados, ou seja, duas classes antagônicas, que conduzem, a partir de contradições, o cerne do movimento histórico.” (SILVA, 2008, p.74)

A produção do espaço através do trabalho coletivo do homem organizado em sociedade leva a uma forma social ditada por tais homens. Dentro do espaço local, que nesta pesquisa é Juranda, não diferente de outras cidades do Paraná, também apresenta traços de legitimação do poder ao longo do desenvolvimento do município.

Tal legitimação ocorre por meio de práticas políticas que se dão mesmo antes da emancipação e que se mantém estabelecida até os dias atuais. Portanto ao observar o meio social, podemos nos dar conta de que os detentores se mantêm os mesmos desde o período de colonização e emancipação política do município, e que tais pessoas realizam práticas políticas e sociais voltadas ao seu próprio interesse. Portanto, dizer que o poder é representado somente pelo Estado, é mascarar uma rede de poder estabelecida socialmente, de forma a desviar das demais instituições o seu papel de influencia (RAFFESTIN, 1993).

Assim sendo, a partir das entrevistas realizadas no trabalho de campo pode-se destacar que o poder surge da relação de influencia estabelecida pelos poderes político e econômico. Outro ponto visível é que estes dois âmbitos da sociedade aparecem ligados, sendo que os cinco nomes mais citados pelos entrevistados na pesquisa apresentam uma relação com a política e também detém um alto padrão econômico. Neste sentido, o nome da Prefeita Leila Miotto Amadei (mandatos 2004 – 2008 e 2009 – 2012) aparece como o mais citado, fica claro de que modo a influencia política se mostra presente no município. Outro ponto interessante a destacar é a relação familiar que existe entre a Prefeita Leila e o seu padrasto e sogro, o Ex - prefeito Diemes Amadei (terceiro mais citado), que foi líder político no município desde antes da emancipação, tendo sido o primeiro prefeito de Juranda. Isto nos leva a comprovar que ao longo da história local, grupos (famílias) que detém o poder vem legitimando sua influencia política e econômica.

Portanto, no meio social “[...] é verdade que a relação de poder é intencional e não subjetiva” (RAFFESTIN, 1993, p.50), ou seja, o poder exercido surge de uma intencionalidade que vai ao encontro de atender a um determinado interesse.

Existem dois grupos políticos antagônicos que atuam no município e acabam se alternando no poder, continuando a manter sua influencia ora mais intensificada, ora menos dependendo de quem esta no topo do poder local. O primeiro grupo é atualmente representado pela Prefeita Leila, que se opõem ao segundo grupo do Ex- prefeito Militino Malacoski (segundo mais citado), que já foi prefeito do município e possui certo poderio econômico. Mesmo afastado da política ainda desperta a admiração nas pessoas, o que demonstra que ele ainda influencia a população.

Outro nome bastante expressivo foi o do Dr. Viana (quarto mais citado), Ex-prefeito e médico do município durante muitos anos, este representa alem de uma certa influencia política, também uma influencia social, pois pelo fato de ser médico os habitantes do município tem respeito e admiração, até pelo fato deste ter sido Prefeito. Outro nome bastante citado foi o de Joelma Demeneck (quinto mais citado), esta é pré-candidata a prefeita neste ano de eleições municipais (2012) sua atuação na assistência social e o seu contato direto como a população mais pobre, devido o trabalho e ao apoio da Prefeita Leila, lhe atribuiu conhecimento e influencia. Joelma tem a intenção de aproveitar a influência que conquistou para tentar se eleger. Ainda no

âmbito da política, dentre os vereadores do município o mais citado foi o Vereador Bento Batista da Silva (sexto mais citado), este vem atuando na política local a muitos anos, e é um dos vereadores que mais tem influencia sob a população.

Neste ano eleitoral, os candidatos a prefeito e vice-prefeito, reafirmam a tradição política dos grupos rivais que se alternam no poder desde a emancipação em 1981, apoiada pela atual prefeita, Joelma Demeneck disputará o cargo de prefeita com o apoio do Dr. Viana como candidato a vice-prefeito, já o grupo oposto será apoiado por Militino Malacoski, com Bento Batista da Silva como candidato a prefeito e de vice Antonio Hernandes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das reflexões realizadas a partir das temáticas propostas nesta pesquisa, fica clara a relação entre produção do espaço e relações de poder, pois ao produzir o espaço o homem legitima seu poder, com o intuito de estabelecer sua influencia sobre o local. Dois grupos se alteram historicamente no poder no município de Juranda, sendo possível observar uma rivalidade política entre os grupos, tal rivalidade promove uma divisão na população, pois esta se divide para apoiar os grupos opostos e não se dão conta das práticas políticas estabelecidas por ambos os grupos políticos, sendo que deste modo, fica evidente a constante manipulação exercida através da influencia política e econômica sobre a população.

Em relação à evasão populacional, o processo ocorre de maneira semelhante a outros municípios da mesorregião, ou seja, Juranda apresenta um problema que já vem sendo enfrentado por outros municípios de economia pouco dinâmica, o que faz com os desempregados busque trabalho em centros urbanos de economia dinâmica, tal processo continuara acontecendo devido à concentração de renda nas mãos de poucos e ao descaso das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1991.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DURANT, Aparecida de Matos. **Histórico do Município de Juranda**. Juranda, 1985.

PROJETO HISTÓRICO DE JURANDA. Coordenado pela prefeitura municipal e departamento de educação municipal, 1988 -1989.

GODOY, Paulo Roberto Teixeira de. A produção do Espaço: uma reaproximação conceitual da perspectiva lefebvriana. **Geosp - espaço e tempo**. São Paulo. Nº 23, p. 125 – 132, 2008. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/geosp/Geosp23/Artigo_Paulo_Godoy.pdf>. Acesso em: 10 de Março de 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, Márcia da. **Análise Política do Território: Poder e Desenvolvimento no Centro-Sul do Paraná**. Guarapuava: Unicentro, 2007.

SILVA, Márcia da. Sobre Política, Eleição e Poder: exemplos de Guarapuava-Pr. VESTENA, Redin Leandro *et al.* **Saberes Geográficos: Teorias e Aplicações**. Guarapuava: Unicentro, 2009.

SILVA, Marcia da. Poder Local: Conceitos e Exemplos de Estudos no Brasil. **Revista Sociedade & Natureza**: Uberlândia, 20 (2): 69-78, Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/viewFile/9379/5737> > Acesso em: 11 de Março de 2011.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. *In*: MOURA, Hélio A. (Coord). **Migração Interna**: textos selecionados. Fortaleza, 1980.